



SETEMBRO/OUTUBRO 2022

THE SECRET MUSEUM OF MANKIND



23 SETEMBRO (SEXTA) | 21:30 | RUÍNAS DE MILREU
A DIVERSIDADE DO MUNDO - UMA EXPEDIÇÃO SONORA POR OUTROS TEMPOS E GEOGRAFIAS
 INTEGRADO NA 9ª EDIÇÃO DO DIVAM - DINAMIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS MONUMENTOS - PROGRAMA CULTURAL DA DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALGARVE.

ENTRADA LIVRE
 Reserva obrigatória: 289827627 | cineclubefaro@gmail.com

SETEMBRO AMARELO | CAMPANHA DE PREVENÇÃO SOBRE O SUICÍDIO



COLABORAÇÃO COM O SERVIÇO DE PSIQUIATRIA DO CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DO ALGARVE (CHUA)

25 SETEMBRO (DOMINGO) | 17:00 | SEDE CCF
AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL
 STEPHEN CHBOSKY | EUA, 2012, 103', M/12



02 OUTUBRO (DOMINGO) | 17:00 | SEDE CCF
CICLO INTERROMPIDO
 FELIX VAN GROENINGEN | BÉLGICA / HOLANDA, 2012, 111', M/16



09 OUTUBRO (DOMINGO) | 17:00 | SEDE CCF
O PAI
 FLORIAN ZELLER | REINO UNIDO / FRANÇA / EUA, 2020, 97', M/12

CICLO AQUI HÁ JAZZ | COMEMORAÇÕES DO 20.º ANIVERSÁRIO DA RUA FM



30 SETEMBRO (SEXTA) | 21:30 | SEDE CCF
BLOW-UP - HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
 MICHELANGELO ANTONIONI | REINO UNIDO / ITÁLIA, 1966, 111', M/12



02 OUTUBRO (DOMINGO) | 21:30 | SEDE CCF
A FIRMA

CINECLUBINHO



23 OUTUBRO (DOMINGO) | 10:30 | IPDJ
À PROCURA DE ANNE FRANK



Sede.
 Rua Dr. Francisco de Sousa Vaz, n.º 28 A - 8000-327 Faro
Horário.
 Segunda, Quarta e Sexta - 10h30 - 12h30 / 14h30 - 17h30
Telefone. 289 827 627 **E-mail.** cineclubefaro@gmail.com **Site.** cineclubefaro.pt
Bilheteira.
 Sócios CCF (com quotas em dia): Entrada Livre / Estudantes: 3€ / Público Geral: 4€

06 OUTUBRO

RECREIO

Laura Wandel | BÉLGICA, 2021, 72', M/12



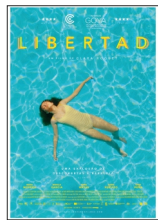
Nora tem sete anos e regressou à escola com Abel, o seu irmão mais velho. Quando ela percebe que ele é constantemente atormentado por alguns colegas, quer protegê-lo e contar aos pais. Mas ele obriga-a a guardar segredo. A pequena vê-se assim dividida entre o que considera certo e a lealdade à promessa que fez. Em competição na secção *Un Certain Regard* no Festival de Cinema de Cannes (onde arrecadou o prémio FIPRESCI), este é um drama sobre "bullying" e violência emocional entre crianças. **PÚBLICO**

Difícil de observar o mais recente filme de Laura Wandel [...] com uma rara destreza psicológica na análise a dois irmãos que vão pela primeira à escola e que têm de lidar com um mundo novo de relações sociais e hierárquicas que vão incutir neles um espírito de verdadeiro "salve-se quem puder". [...] Wandel, que tem aqui um dos fortes candidatos ao Oscar de Melhor Filme Internacional nos próximos prémios da Academia (é a escolha belga), tem uma abordagem, um olhar sobre essa chegada a território virgem, como se estivéssemos num filme de terror ou de guerra, usando um minimalismo de procedimentos e uma câmara permanentemente claustrofóbica, quase sempre ao nível da estatura dos miúdos, que amarra e confina os seus protagonistas a este local neutro e frio onde tudo é demasiado grande, estranho e perigoso. O calor do lar e as relações protegidas e privilegiadas dissipam-se, permanecendo o espectador encurralado a um território com as suas próprias leis, que supostamente vão preparar os miúdos para o mundo ainda mais duro (de predadores e presas) que está fora da escola. **C7NEMA.NET**

13 OUTUBRO

LIBERTAD

Clara Roquet | ESPANHA / BÉLGICA, 2021, 104', M/12



Primeira e premiada obra de Clara Roquet, estreada em Cannes na Semana da Crítica, esta deslumbrante crónica adolescente da passagem à idade adulta num Verão na costa da Catalunha, é, como escreveu o El País, "uma explosão de descobertas e rebeldia", intensa, calorosa e sensível, comovedora, e de uma sinceridade profunda. A Libertad que chega da Colômbia onde vivia com a avó, e que dá o título ao filme, irrompe pela vida de Nora, filha de uma família catalã burguesa em férias, para quem a sua mãe trabalhava. Pode a amizade entre as duas ultrapassar as barreiras de classes? Pode o olhar adolescente, utópico e naïve de Nora mudar o comportamento dos adultos à sua volta? Esta sátira social dissonante é também uma experiência dos sentidos, quando o filme se deixa ir, embalado pelo magnetismo dos corpos adolescentes à beira do mar, atingidos pelo despertar irremediável do desejo. Um dos grandes filmes espanhóis do ano! **LEOPARDO FILMES**

Clara Roquet filma as suas raparigas com a ternura de quem sabe que elas ainda têm muito de meninas e a amargura de saber que essa inocência está mesmo à beirinha de desaparecer, mas sempre explorando o que há de sincero e de intenso nesses sentimentos. Tal como Pilar Palomero e Carla Simón, Roquet não precisa de ir à procura do que nunca foi feito em cinema; basta-lhe saber o que quer contar, e como. E fá-lo muito bem. **JORGE MOURINHA, PÚBLICO**

20 OUTUBRO

COM OS PUNHOS CERRADOS

Pedro Diógenes, Luiz Pretti e Ricardo Pretti | BRASIL, 2014, 74', M/14



"Com os Punhos Cerrados" narra a história de Eugénio, Joaquim e João, que de uma rádio clandestina colocam as suas vozes para gritar pela liberdade enquanto planeiam a revolução. Eles invadem as transmissões das rádios tradicionais de Fortaleza com poesias, músicas, citações, arquivos de som e provocações. Quando começam a incomodar os poderosos, as suas vidas passam a correr riscos, ao mesmo tempo que surge uma ouvinte misteriosa que deseja juntar-se à causa.

27 OUTUBRO

RESTOS DO VENTO

Tiago Guedes | PORTUGAL, 2022, 126', M/14



Uma tradição pagã numa vila do interior de Portugal deixa traços dolorosos num grupo de jovens adolescentes. 25 anos depois, ao reencontrarem-se, o passado ressurge e a tragédia instala-se. Seleção Oficial - *Special Screenings* do Festival de Cannes 2022.

O realizador Tiago Guedes leva-nos a uma aldeia remota em Portugal onde um bárbaro ritual pagão realizado há um quarto de século ainda mantém um forte domínio sobre um grupo de adultos que revisitam memórias reprimidas na sequência de uma nova tragédia. Uma sensação palpável de flagelo paira sobre as acções, mas uma vez que o enredo entra em acção, nem mesmo as performances sombriamente convincentes podem distrair do que é tão previsível sobre este conto de moralidade. [...] O cenário rural de "Restos do Vento" é exuberantemente fotografado por Mark Bliss, com turbinas eólicas ao longe a única indicação de modernidade. Mas o que pode parecer atemporal também pode ser percebido como arcaico, e Guedes ("A Herdade") é crítico de uma comunidade presa a velhas formas de pensar. Esta é uma sociedade patriarcal com poucas oportunidades económicas, e uma vez que o corpo de Pedro é descoberto, o filme deriva para um terreno tonal mais escuro, os personagens aparentemente envolvidos em sombras que reflectem a tensão não resolvida de sua infância compartilhada. **TIM GRIERSON, SCREEN INTERNATIONAL**